



CRAS - VILA MORAIS E CENTRO COMUNITÁRIO

Camille Guterres Gonzaga

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica e de Artes
Arquitetura e Urbanismo

CRAS - VILA MORAIS E CENTRO COMUNITÁRIO

**Cras e Centro Comunitário para a
Vila Morais**

Camille Guterres Gonzaga

**Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo
Orientadora: Isabela Ferrante**

Goiânia, 2024

SUMÁRIO

01

INTRODUÇÃO

1.1 Tema	7
1.2 Temática	7
1.3 Justificativa	8

APRESENTAÇÃO DO LUGAR

2.1 Região Leste	11
2.2 Vila Morais	13
2.3 Terreno	16

02

03

REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

3.1 O Cras e o conceito da assistência social	19
3.2 Assistencialismo x Assistência Social	20
3.3 O Cras dentro do sistema da Assistência Social	21
3.4 Relevância da presença do Cras em situações vulneráveis	22
3.5 Centro Comunitário	23

ESTUDOS DE CASO

4.1 Centro comunitário Casa Nueva	25
Esperanza	27
4.2 Centro Cultural de eventos e exposições de Cabo Frio	29
4.3 Centro Comunitário de Valor Agregado	

04

05

PROPOSTA TEÓRICA

5.1 Diretrizes Programáticas	33
5.2 Diretrizes Projetuais	34

PROGRAMA DE NECESSIDADES

6.1 Usuários	35
6.2 Programa de necessidades básicos do Cras	36
6.3 Programa Casa de Deus Tia Marlene	37
6.4 Programa de necessidades	38

06

RESUMO

O Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo tem como tema o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para o CRAS Vila Morais e um Centro Comunitário no bairro Vila Morais, em Goiânia. A proposta está inserida na temática de assistência social e integração comunitária, respondendo às demandas locais identificadas a partir de iniciativas existentes, como a "Casa de Deus e Cidadania Tia Marlene". Essa ação voluntária, em parceria com a Igreja Batista Vila Nova, já oferece apoio e acolhimento às pessoas em situação de vulnerabilidade na região.

O objetivo do trabalho foi criar um projeto que potencializasse o impacto dessas ações sociais, fornecendo uma infraestrutura funcional e adequada para ampliar os serviços de assistência e promoção da cidadania. Justifica-se a proposta pela carência de equipamentos públicos e comunitários no bairro, bem como pela necessidade de espaços que incentivem a integração social e o fortalecimento dos laços comunitários.

A metodologia adotada envolveu pesquisa teórica e levantamento de demandas locais, articulados ao estudo do contexto urbano e social da Vila Morais. Os conceitos norteadores incluem acessibilidade, funcionalidade, integração ao entorno e sustentabilidade. A proposta foi desenvolvida em duas escalas: urbana, para garantir a conexão do projeto com a dinâmica do bairro, e arquitetônica, para a concepção detalhada dos espaços. O percurso de desenvolvimento iniciou-se com o objetivo de criar um equipamento público que atendesse às necessidades sociais e comunitárias, culminando em um projeto arquitetônico que articula o CRAS e o Centro Comunitário em uma solução integrada. O resultado final é um projeto que equilibra funcionalidade e acolhimento, propondo um espaço que serve tanto às demandas práticas quanto à valorização da convivência comunitária.

Palavras chave: *Projeto de arquitetura, Centro Comunitário, Vulnerabilidade social, Cultura, Lazer, Esporte, Espaço público*

1. APRESENTAÇÃO E INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma proposta para a implantação de um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e Sede de Cultura e Lazer na Vila Morais, bairro situado na região Leste de Goiânia. O estudo foi desenvolvido no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com o objetivo de analisar os benefícios e impactos que a instalação deste pode trazer para essa comunidade.

Este trabalho partiu da vivência do bairro e da admiração pelo trabalho voluntário e assistencialista já realizado na Vila Morais, no local conhecido como Casa da Tia Marlene. A partir do estudo do bairro, observou-se a adequação do programa do CRAS e a esse programa soma-se então um Centro de Atividades que poderia incluir e ampliar as atividades já oferecidas pela Casa Tia Marlene, que já atua no local, contudo de maneira circunscrita, limitado à questões, sobretudo financeiras.

O lugar de implantação foi escolhido levando em consideração aspectos como acessibilidade, proximidade aos moradores e integração com a infraestrutura urbana existente. Este trabalho propõe, assim apresentar diretrizes para o projeto arquitetônico e paisagístico do centro e desenvolver seu projeto visando criar um ambiente acolhedor e funcional para o atendimento à comunidade.

We Are The World (tradução)

Nós somos o mundo, nós somos as crianças
Somos aqueles que fazem um dia mais brilhante
Então vamos começar a contribuir

É uma escolha que fazemos
Estamos salvando nossas próprias vidas
É verdade que vamos fazer um dia melhor
Apenas você e eu

Oh, envie a eles seu coração
Então eles saberão que alguém se importa
E suas vidas serão mais fortes e livres
Como Deus nos mostrou
transformando pedras em pão
E então todos nós devemos dar uma mãozinha

Michael Jackson

1.1. TEMA

Proposta de um Cras e Sede de Cultura e Lazer comunitário público para o bairro Vila Morais, localizado na região Leste de Goiânia. O presente equipamento visa propor atividades que visam ampliar o seu programa a atender necessidades específicas do bairro em estudo, sobretudo no campo do ensino de modalidades artísticas e ofertas de um espaço de lazer.

1.2. TEMÁTICA

ASSISTÊNCIA SOCIAL, EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

A temática deste trabalho está inscrita, sobretudo, no âmbito da **Assistência Social**, que visa amparar pessoas de forma a garantia do pleno acesso à cidadania. A assistência social compreende ações multilaterais - da garantia aos direitos do cidadão, passando pela saúde e educação, habitação até o lazer e cultura, visando sanar as disparidades de oportunidades na sociedade. A **educação e a cultura** apresentam-se também como um dos principais eixos de atuação do programa apresentado para o novo **CRAS e Sede de Cultura e Lazer da Vila Morais**. Reconhecendo a importância do aprendizado para a autonomia e emancipação dos indivíduos, o Cras irá oferecer oportunidades de capacitação, cursos profissionalizantes e atividades educativas, desde reforço escolar, educação artística, até o ensino técnico e atividades profissionalizantes, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento pessoal. O **lazer** também assume um papel fundamental nesse contexto: os momentos de descontração e integração são essenciais para o bem-estar emocional e social dos indivíduos, convívio e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. O esporte é uma importante ferramenta para promover a saúde, a inclusão social e o desenvolvimento pessoal dos moradores da Vila Morais.



Seção IV **DA ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

- I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;*
- II - o amparo às crianças e adolescentes carentes;*
- III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;*
- IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;*
(...)
- VI - a redução da vulnerabilidade socioeconômica de famílias em situação de pobreza ou de extrema pobreza.*

Constituição Federal

1.3. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema para o trabalho de conclusão de curso foi motivada por uma experiência inspiradora na comunidade local. A Marlene idealizadora do projeto, tem dedicado seu tempo e esforço para realizar um trabalho social significativo no bairro da Vila Morais, por meio da iniciativa denominada "Casa de Deus e Cidadania Tia Marlene", em colaboração com a Igreja Batista Vila Nova em Goiânia. Essa empreitada é realizada nas dependências da sua própria residência, onde ela oferece apoio e acolhimento àqueles que necessitam. Contudo, foi vislumbrada a possibilidade de expandir essa iniciativa para alcançar uma escala mais ampla, abrangendo todo o bairro. Surgiu então a ideia de utilizar o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da Vila Morais como um ponto de apoio e partida para este projeto que se teve no bairro e suas necessidades, ponto de partida para a definição de um tema e programa.

Ao propor a implementação do CRAS e Sede de Cultura e Lazer, como um recurso de apoio para a comunidade, almeja-se criar um espaço que não apenas ofereça assistência social, que promova a inclusão, o desenvolvimento e o bem-estar dos moradores locais, bem como propor espaço adequado e que amplie a oferta de atividades oferecidas. Acredita-se que essa iniciativa possa complementar e fortalecer os esforços já empreendidos pela Casa de Deus e Cidadania Tia Marlene, proporcionando uma base institucional e estrutural para ampliar o alcance e os benefícios do trabalho social realizado na comunidade. É importante destacar que o projeto atual oferece uma gama diversificada de atividades gratuitas para os moradores do bairro.



IMAGENS DO PROJETO



FONTE IMAGENS: Acervo pessoal



02. APRESENTAÇÃO DO LUGAR

2.1. A REGIÃO LESTE

Nos primórdios da construção de Goiânia, na década de 1930, a área que hoje compõe a Região Leste era dominada por cerrados virgens e extensas áreas rurais. O Córrego Botafogo serpenteava a região, servindo como referência para a ocupação do solo. Já habitada por pequenos povoados, como a Vila Nova de Campinas e o Setor Sul, a região testemunhou a chegada de famílias pioneiras em busca de oportunidades na nova capital (Rezende,2019).

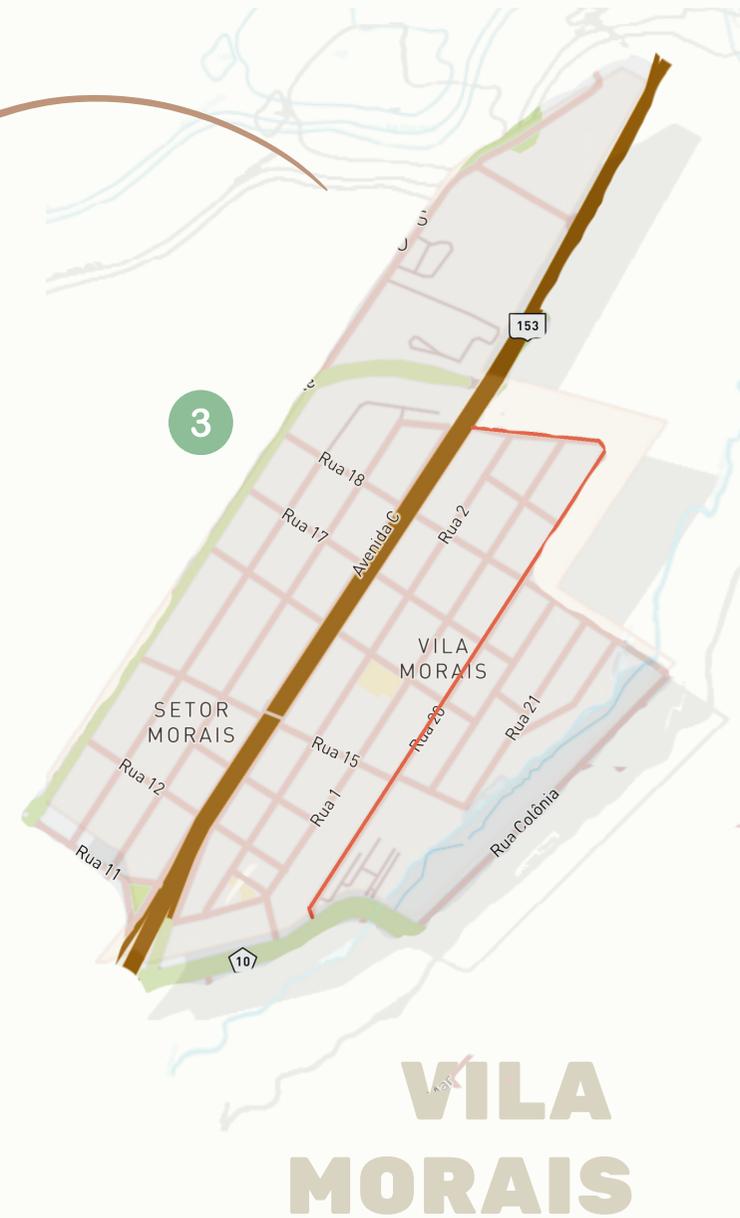
O Plano de Goiânia, idealizado por Attilio Corrêa Lima, previa a expansão da cidade para o leste, com a criação de novos setores e bairros. O Setor Leste Vila Nova foi o primeiro a ser ocupado, marcado pela construção de casas populares para os trabalhadores que ergueram a nova capital. Décadas mais tarde, surgia o Setor Leste Universitário, impulsionado pela instalação da Universidade Federal de Goiás (UFG) na década de 1950. A partir daí, a região Leste desabrochou em um mosaico de bairros, como Campinas, Jardim Goiás e Alto da Boa Vista, impulsionados por fatores como a industrialização e a migração (Rezende,2019).

A ocupação espontânea marcou a história de muitos bairros da região Leste, com famílias buscando moradia em um contexto de carência habitacional. Essa realidade gerou desafios para a regularização fundiária, exigindo esforços conjuntos do poder público e da comunidade. A mobilização dos moradores foi fundamental para a conquista de direitos e a regularização fundiária dos bairros. Através de associações de moradores, lutas sociais e reivindicações constantes, avanços significativos foram alcançados. Leis como o Estatuto da Cidade e programas de regularização fundiária municipais e federais contribuíram para a concessão de títulos de propriedade, garantindo segurança jurídica aos moradores e impulsionando o desenvolvimento urbano.





REGIÃO LESTE



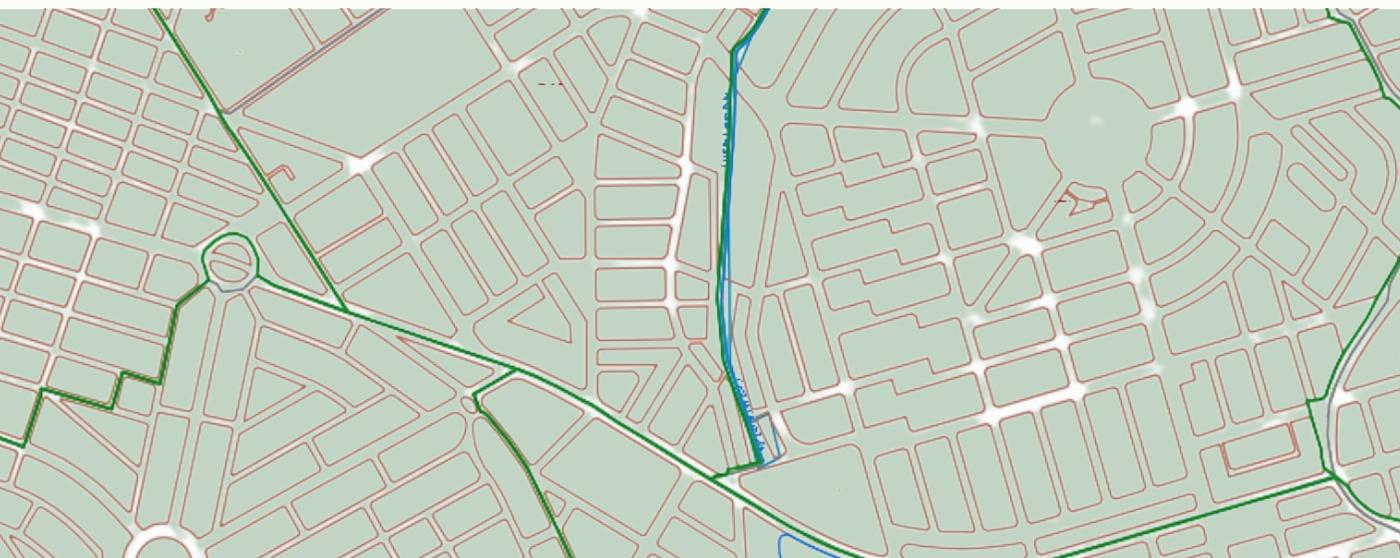
1 Mapa de Goiânia

2 Mapa Região Leste

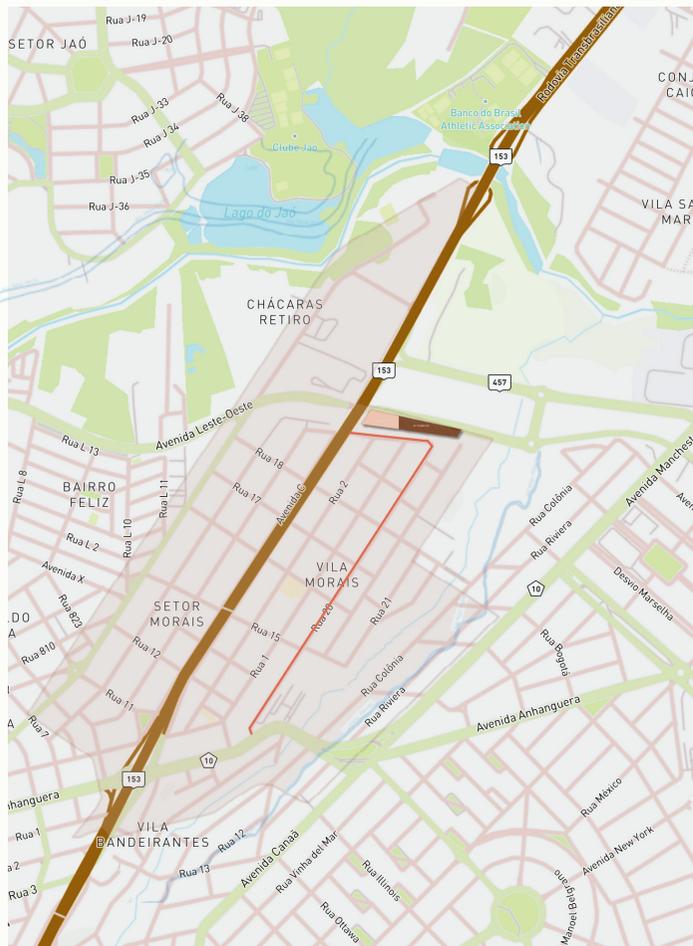
3 Mapa Vila Morais

2.2. VILA MORAIS

- **Localização:** A Vila Morais está situada em uma área estratégica de Goiânia, próxima a importantes vias de acesso e pontos de referência na cidade.
- **Crescimento Populacional:** Ao longo dos anos, a Vila Morais tem experimentado um crescimento populacional significativo, com um aumento no número de residências e estabelecimentos comerciais.
- **Diversidade Socioeconômica:** O bairro abriga uma variedade de perfis socioeconômicos, desde áreas mais privilegiadas até regiões com maior vulnerabilidade social. Isso contribui para a diversidade cultural e econômica da comunidade.
- **Infraestrutura:** A Vila Morais conta com uma infraestrutura básica, incluindo escolas, postos de saúde, supermercados, farmácias e outros estabelecimentos comerciais e de serviços essenciais.
- **Atividades Sociais e Comunitárias:** Além das atividades comerciais, o bairro também é palco de diversas atividades sociais e comunitárias, como eventos religiosos, culturais e esportivos, que contribuem para a integração e coesão social da comunidade.

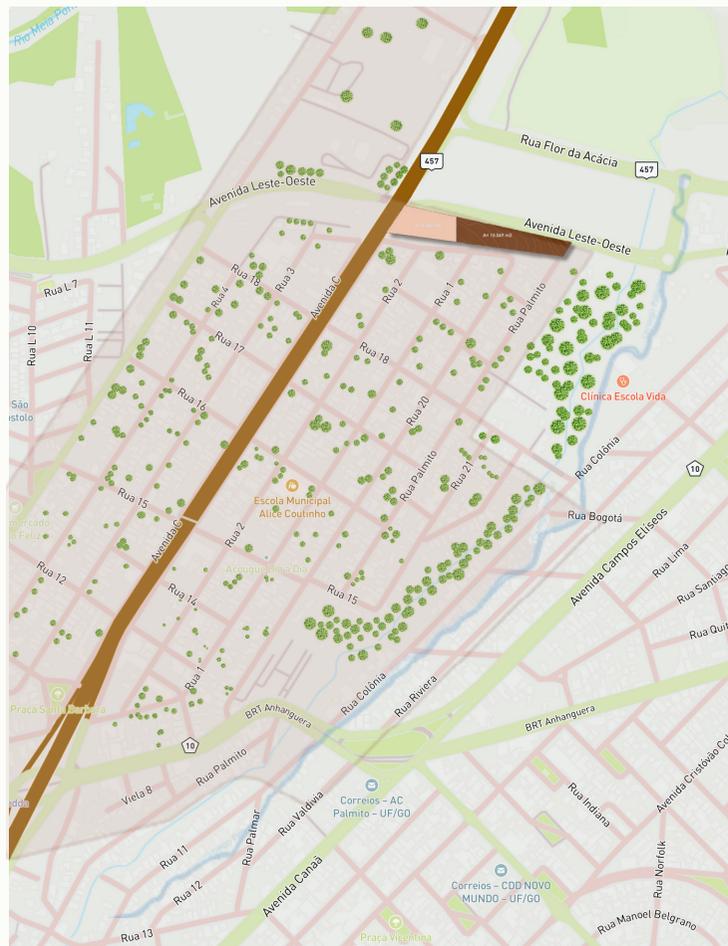


Mapa Viário



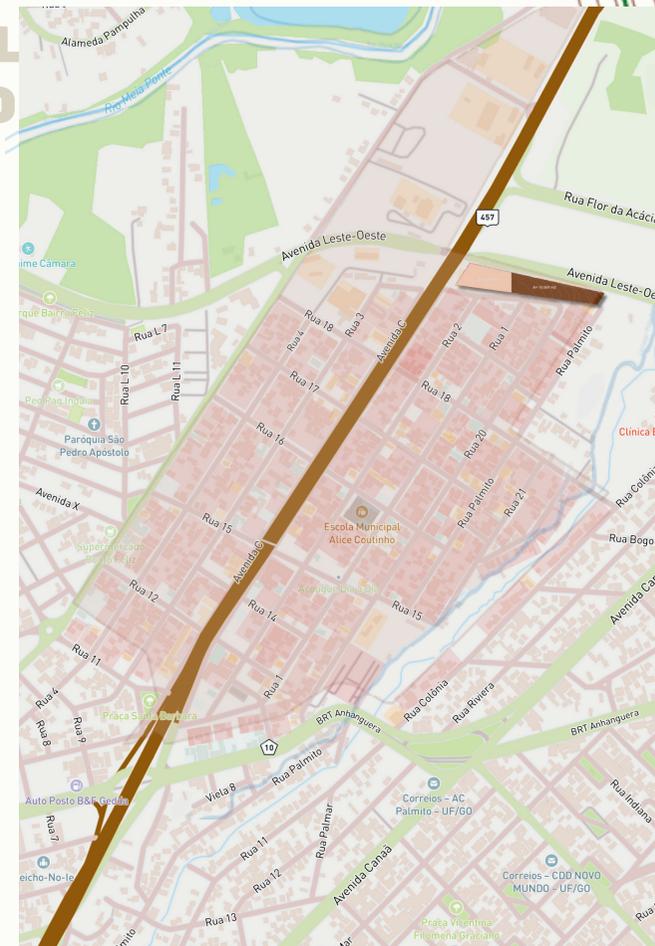
- Avenida Leste-Oeste (Arterial 1 categoria)
- Rua 20 e Rua das Indústrias (Coletora)
- Br 153 (Expressa 1 categoria)

Mapa Vegetação



- Vegetação
- Córrego Palmito

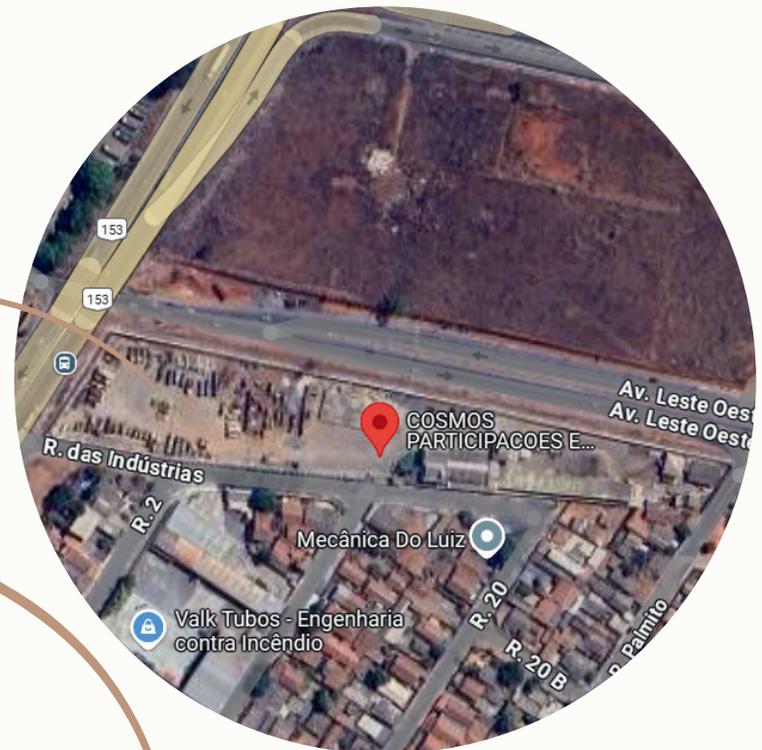
Mapa Uso do Solo



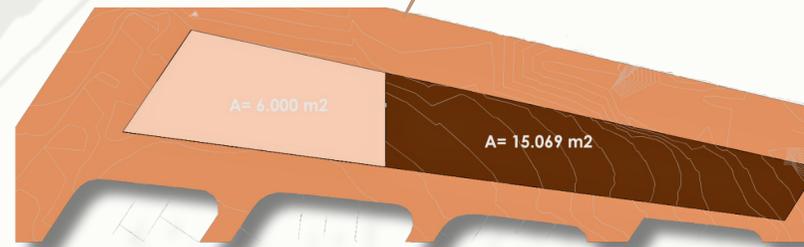
- Residenciais
- Serviço
- Comércio

2.3. O TERRENO

- 1 **Lote escolhido**
- 2 **Cosmos e Participações e empreendimentos imobiliários**
- 3 **Casa de Deus e Cidadania Tia Marlene**



- Por se tratar de ser um bairro já bem ocupado, foi o lote mais viável no local.
- A presença de uma comunidade ativa oferece segurança, infraestrutura desenvolvida e oportunidades de convívio social.



- A localização próxima a uma instituição que promove ações comunitárias fortalece os vínculos com a comunidade local.
- Facilita o acesso a atividades sociais, culturais e de assistência, promovendo interação e apoio.

FOTOS DA ÁREA



Fonte imagens: Acervo pessoal



3. REFERÊNCIA TEÓRICO CONCEITUAL

3.1. O CRAS NO CONTEXTO DA ASSINTÊNCIA SOCIAL

O CRAS é uma unidade pública estatal responsável por prestar serviços socioassistenciais de proteção social básica às famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. Seu principal propósito é promover o acesso aos direitos sociais, fortalecer os vínculos familiares e comunitários, e prevenir situações de fragilização ou ruptura dos laços familiares. O conceito do CRAS está alinhado com os princípios da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), que visa a garantia dos direitos socioassistenciais, a promoção da equidade e o combate à pobreza e à exclusão social.

A história da política social no Brasil reflete uma trajetória marcada pela ausência de compromissos democráticos e redistributivos (Rangel, 2009). Inicialmente, as ações assistenciais eram predominantemente não governamentais, ligadas à igreja e à filantropia, refletindo a estrutura socioeconômica patrimonialista do país (MDS, 2007). Somente a partir do século XX, com iniciativas como a legislação para assistência à infância em 1891 e a política trabalhista de Getúlio Vargas na década de 1930, houve uma intervenção mais organizada do Estado na assistência social (Rangel, 2009).

- PAIF
- SCFV
- PSD para pessoas idosas e com deficiência
- Trabalho preventivo
- Conhecimento do território
- Aproximação às famílias
- Fornecer vínculos familiares
- Desenvolver potencialidades

No entanto, foi com a Constituição Federal de 1988 que ocorreram mudanças significativas, estabelecendo o papel do Estado na garantia dos direitos sociais e introduzindo o conceito de assistência social como política pública (Ibraim, 2008). A Constituição de 1988 também deu origem à Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) em 1993 e ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em 2005, fortalecendo a assistência social como política pública (Rangel, 2009).

- O Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), criado em 2004, tornou-se responsável pela regulação e fortalecimento do SUAS em todo o país (MDS, 2007). Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) surgem como peças-chave na execução da política de assistência social, oferecendo proteção básica e acompanhamento às famílias em vulnerabilidade social por meio do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) (MDS, 2007).
- Outro serviço importante do CRAS é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que realiza atividades preventivas e proativas em grupos divididos por faixa etária ou necessidades, complementando o trabalho do PAIF. Além disso, o CRAS oferece o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas, que trabalha em contato direto com o PAIF para orientar e encaminhar idosos e pessoas com deficiência que não podem acessar diretamente os serviços do CRAS.

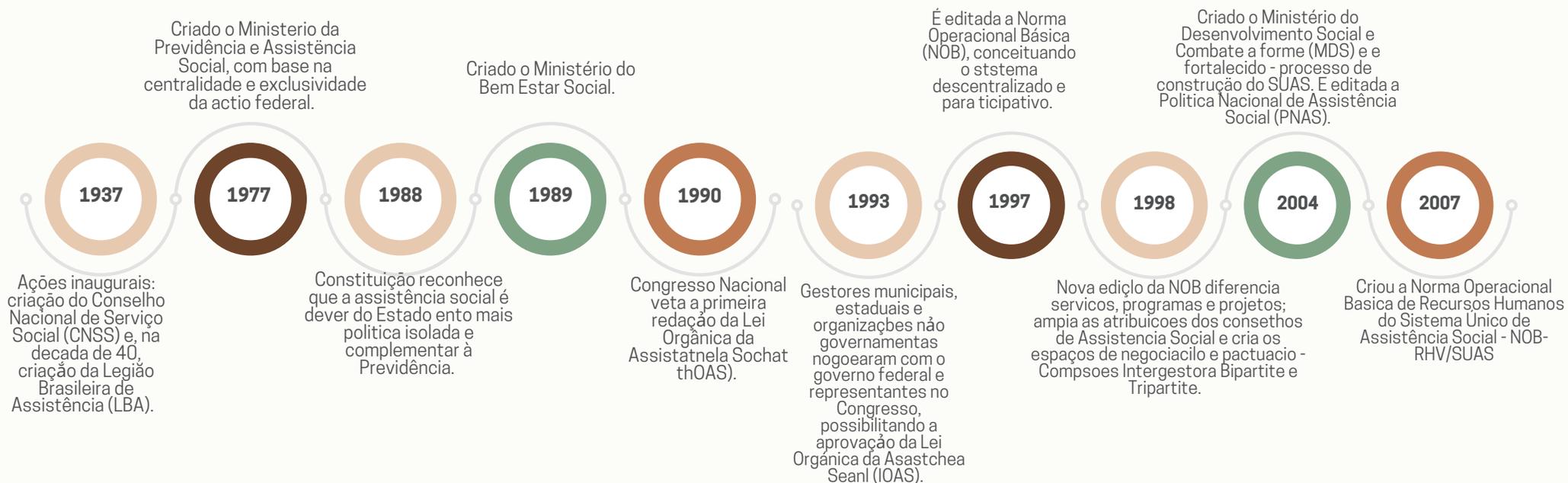
3.2. ASSISTENCIALISMO X ASSISTÊNCIA SOCIAL

O assistencialismo, como explica Oliveira (2010), refere-se a práticas de ajuda imediata e pontual, frequentemente realizadas sem planejamento ou critérios claros, focando apenas no alívio momentâneo de necessidades. Essas ações tendem a ser paliativas e não promovem mudanças estruturais ou a autonomia dos beneficiários, muitas vezes criando dependência contínua dos serviços. Por outro lado, a assistência social, conforme definido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2012), é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, integrando a Seguridade Social ao lado da Saúde e da Previdência. A assistência social visa à promoção da cidadania e à inclusão social, atuando de maneira planejada e sistemática para enfrentar as causas das vulnerabilidades e riscos sociais.

Segundo Boschetti (2006), a assistência social moderna no Brasil baseia-se em três princípios fundamentais:

- Universalidade, garantindo acesso a todos que necessitam;
- Integralidade, oferecendo um conjunto articulado de ações;
- Descentralização e Participação Social, promovendo a gestão compartilhada entre diferentes níveis de governo e a sociedade civil.

A partir dessa estrutura, a assistência social no Brasil busca não apenas atender emergências, mas também implementar políticas públicas que promovam a autonomia e a inclusão social, diferenciando-se claramente do assistencialismo de caráter pontual e paliativo.



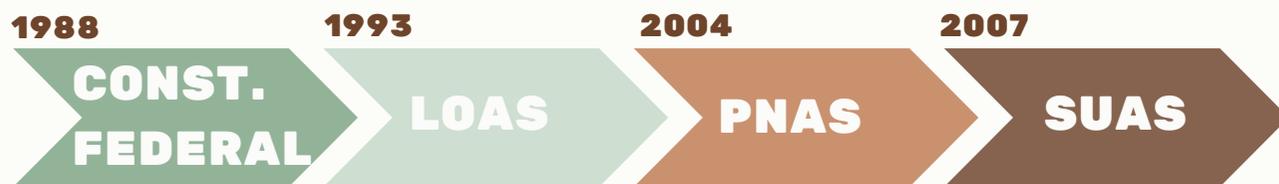
3.3. O CRAS DENTRO DO SISTEMA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

A assistência social no Brasil é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) de 1993. Este direito integra o tripé da Seguridade Social, ao lado da Saúde e da Previdência, e visa à proteção social dos cidadãos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

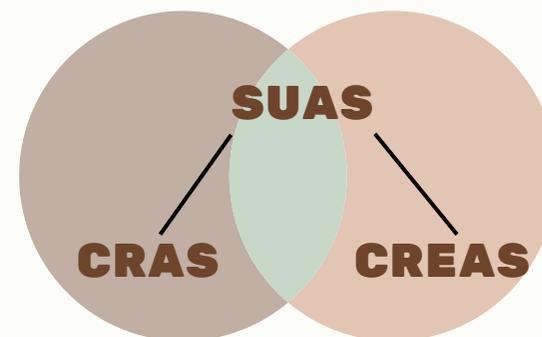
O CRAS, conforme definido pela Lei nº 12.435 de 2011, é uma unidade pública estatal integrante do SUAS, conectada com outras políticas públicas, coordenando e oferecendo serviços, programas, projetos e benefícios de assistência social. Seu principal objetivo é prevenir a vulnerabilidade e os riscos sociais, promovendo o fortalecimento dos laços familiares e comunitários e ampliando o acesso aos direitos de cidadania (BRASIL, 2009). Localizados em áreas de maior vulnerabilidade social, os CRAS funcionam como equipamentos socioassistenciais públicos territoriais, atendendo famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. Por meio do Programa de Assistência Integral às Famílias (PAIF), oferecem orientações, acompanhamento familiar, acesso a serviços socioeducativos e de convivência, além de encaminhamentos para outras políticas públicas (MDS, 2007). Uma das primeiras dificuldades a enfrentar é a complexidade de identificar situações de vulnerabilidade e risco social, bem como obter dados sociais de cada município para implantar novas unidades do CRAS

Segundo a Norma Operacional Básica do SUAS (NOB-SUAS), prioriza-se a instalação do CRAS em áreas com maior concentração de famílias com renda per capita mensal de até ½ salário mínimo, devido ao agravamento potencial do empobrecimento nessas regiões. Em municípios de médio e grande porte, o CRAS deve estar localizado em áreas de maior vulnerabilidade. Caso não seja possível encontrar imóveis adequados ou se houver alta incidência de violência, a unidade pode ser instalada em locais próximos para garantir o acesso efetivo das famílias vulneráveis à proteção social básica.

Conforme as diretrizes estabelecidas no Guia de Orientações Técnicas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), número 1, publicado em 2005, "a taxa de fragilidade social, conforme definida na Norma Operacional Básica do SUAS (NOB-SUAS), constitui um indicador fundamental para a determinação da necessidade de disponibilização de serviços de Proteção Básica". Cabe a cada município a responsabilidade de identificar as regiões afetadas pela vulnerabilidade social e decidir sobre a instauração de um novo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com o intuito de estabelecer uma proximidade contínua entre os serviços oferecidos e os usuários.



Fonte : Autora. Marcos linha do tempo da assistência social no Brasil



• Proteção Social Básica
(Baixa complexidade)

• Proteção Social Especial
(Alta a média complexidade)

3.4. RELEVÂNCIA DA PRESENÇA DO CRAS EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

O CRAS funciona como um ponto de referência para o acesso a outros serviços e benefícios sociais, como o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e o Programa Bolsa Família. Isso facilita o acesso da população vulnerável a políticas de transferência de renda, programas de alimentação, saúde, habitação, entre outros. A presença do CRAS em comunidades vulneráveis também contribui para a construção de uma rede de proteção social mais ampla e efetiva. Através da articulação com outras instituições e serviços locais, como escolas, unidades de saúde, organizações

não governamentais e empresas, o CRAS pode potencializar seus impactos e promover uma abordagem integrada e multidisciplinar no enfrentamento das vulnerabilidades. O CRAS, conhecido como "Casa das Famílias", é um equipamento de PSB que atua preventivamente para evitar situações de vulnerabilidade e risco. Localizado diretamente nos territórios onde as comunidades estão inseridas, ele facilita a aproximação ao cotidiano das famílias, identificando padrões de violação de direitos. Entre seus serviços, destaca-se o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), que organiza planos de ação para desenvolver potencialidades, fortalecer vínculos familiares e comunitários, e ampliar o acesso a direitos de cidadania, melhorando a qualidade de vida.

O CRAS torna realidade a universalização dos serviços socioassistenciais, porque passamos a co-financiar não mais por número de pessoas atendidas como era antes. Agora financiamos cinco mil famílias no território, independente do número de pessoas que serão atendidas. Com isso, criamos a ideia concreta da universalização". (MDS, 2007)

CRAS	Órgão Gestor Municipal ou do DF
Fornecimento de informações e dados para o Órgão Gestor Municipal ou do DF sobre o território para subsidiar: <ul style="list-style-type: none"> • a elaboração Plano Municipal de Assistência Social; • o planejamento, monitoramento e avaliação dos serviços ofertados no CRAS; • a alimentação dos Sistemas de Informação do SUAS; • os processos de formação e qualificação da equipe de referência; 	Elaboração do Plano Municipal de Assistência Social.
	Planejamento, execução físico-financeiro, monitoramento e avaliação dos serviços socioassistenciais do SUAS.
	Alimentação dos Sistemas de Informação e Monitoramento do SUAS.
	Constituição das equipes de referência e demais profissionais da política de assistência social e qualificação profissional dos trabalhadores do SUAS.
Oferta do PAIF e outros serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica.	Supervisão, apoio técnico da oferta do PAIF e demais serviços socioassistenciais ofertados, tanto nas unidades públicas, quanto nas entidades privadas sem fins lucrativos, prestadora de serviços.
Gestão territorial da rede socioassistencial da PSB	Gestão da rede socioassistencial do município
	Gestão do processo de conveniamento das entidades privadas sem fins lucrativos de assistência social – quando for o caso

FONTE: SENSO SUAS 2016

3.4. CENTRO COMUNITÁRIO

Um centro comunitário é um espaço público criado para oferecer serviços sociais, recreativos, culturais e educacionais à comunidade local. Esses centros servem como um ponto de encontro para os residentes, promovendo a coesão social e o desenvolvimento comunitário. Eles são geridos frequentemente por organizações sem fins lucrativos, associações comunitárias ou órgãos governamentais, e são projetados para atender às necessidades diversas da população local, proporcionando um local seguro e acessível para atividades comunitárias.

Os centros comunitários oferecem uma variedade de benefícios que contribuem para o bem-estar e o desenvolvimento das comunidades. Alguns dos principais benefícios incluem:

1. Promoção da Coesão Social:

- Os centros comunitários facilitam a interação entre os moradores, promovendo um senso de pertencimento e solidariedade.
- Eles oferecem um espaço onde as pessoas podem se reunir, compartilhar experiências e trabalhar juntas em projetos comunitários.

2. Apoio Educacional e Recreativo:

- Programas educacionais como aulas de reforço escolar, oficinas de alfabetização e cursos profissionalizantes são comuns.
- Atividades recreativas, como esportes, artes e música, proporcionam uma alternativa saudável para o tempo livre dos jovens e adultos.

3. Serviços de Saúde e Bem-Estar:

- Muitos centros comunitários oferecem serviços de saúde, como clínicas de atendimento básico, programas de nutrição e atividades físicas.

- Programas de apoio psicológico e grupos de suporte também são frequentes, ajudando a lidar com questões de saúde mental e emocional.

4. Desenvolvimento Cultural:

- Os centros promovem a diversidade cultural através de eventos, festivais e exposições que celebram as diferentes culturas presentes na comunidade.
- Eles oferecem oficinas de arte, dança, teatro e música, incentivando a expressão criativa e a preservação das tradições culturais.

5. Fomento ao Voluntariado e à Participação Cívica:

- Os centros comunitários encorajam o voluntariado, permitindo que os residentes contribuam ativamente para o bem-estar de sua comunidade.
- Eles também servem como um fórum para discussões sobre questões locais, aumentando a participação cívica e a tomada de decisões comunitárias.

Bomfim (2000), aborda os centros comunitários como espaços polivalentes que desempenham um papel essencial no desenvolvimento social e prevenção de problemas sociais. Eles são descritos como locais que atraem a comunidade através de atividades articuladas, promovendo um projeto coletivo de desenvolvimento. O enfoque está na assistência social, promoção do conhecimento e engajamento da população em projetos que visam melhorar a qualidade de vida da comunidade local. Esses centros são fundamentais para a integração social e o desenvolvimento de novas formas de convivência e cooperação comunitária.



4. ESTUDOS DE CASO

4.1. CENTRO COMUNITÁRIO CASA NUEVA ESPERANZA

O EDIFÍCIO E O LUGAR

O Edifício está implantado em Monterrey é a capital do estado de Nuevo León, localizado no nordeste do México. É a terceira maior área metropolitana do país, depois da Cidade do México e Guadalajara, e é conhecida por ser u Projeto: Reabilitação de uma escola pública abandonada para criar um espaço público de qualidade e abrigar a secretaria de prevenção ao crime.

Metodologia: Reactivation Project, com foco em participação cidadã e criação de espaços multifuncionais.

Problemas identificados:

- Falta de uma fachada uniforme e conexão entre as áreas.
- Espaços internos obsoletos e inadequados às novas necessidades.
- Necessidade de promover o senso de pertencimento da comunidade ao espaço.

Soluções:

Criação de uma segunda fachada em bloco de concreto, unindo as áreas de trabalho e distinguindo-se do contexto.

Pintura do edifício original em amarelo, visível através dos buracos dos blocos da nova fachada.

Distribuição de bancos cilíndricos para contemplação.

Criação de uma área ajardinada central para relaxamento.

Adaptação dos espaços internos para atender às necessidades da secretaria de prevenção ao crime e da comunidade.

Uso de diferentes formas e cores para gerar espaços dinâmicos e multifuncionais.

Arquitetos: Proyecto Reacciona
Área: 840 m²
Ano: 2022
Arquiteto Responsável: Antonio Garza Ferrigno
Cidade: Monterrey
País: México



CONFIGURAÇÃO FORMAL

Espaços criados:

Secretaria de prevenção ao crime: espaços administrativos, áreas para consultas psicológicas e sala para palestras.

Comunidade: espaço para estudos, sala de cinema e documentários.

Benefícios:

Espaço público de qualidade para a comunidade.

Local de encontro positivo e ponto de referência.

Ambiente seguro e propício para diversas atividades.

Atendimento às necessidades da comunidade e da secretaria de prevenção ao crime.

Destaques:

Participação da comunidade no processo de reabilitação.

5 áreas cobertas, divididas por um pátio central e uma quadra poliesportiva de um lado

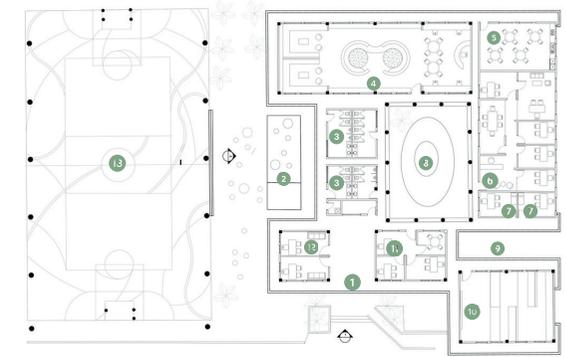
Estrutura:

Concreto

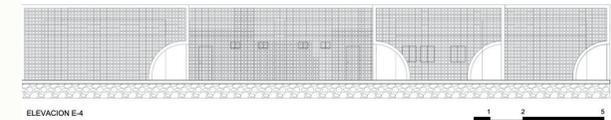
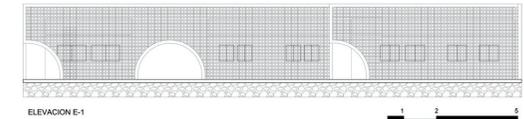
Esta segunda fachada foi construída em bloco de concreto expondo seus buracos para o lado de fora

Uso inovador de materiais e cores para criar um espaço único e convidativo.

Ênfase na multifuncionalidade e adaptabilidade dos espaços.



1. Acesso
2. Área de contemplação
3. Área de banhos
4. Biblioteca
5. Comedor
6. Oficinas administrativas
7. Consultórios
8. Jarim central
9. Jardim de contemplação
10. Auditório
11. Oficinas administrativas
12. Consultórios
13. Cancha



4.2. CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES DE CABO FRIO

Local: RJ, Brasil
Área do terreno: 5.000 m²
Tipo de obra: Centros Culturais
Tipologia: Educação e Cultura
Materiais predominantes:
Alumínio / Concreto / Vidro
Diferenciais técnicos:
Design / Eficiência Térmica

O Edifício e o lugar

O Centro Cultural de Eventos e Exposições de Cabo Frio se encontra em um terreno recortado pela beleza da região dos lagos, em Cabo Frio, Rio de Janeiro. Sua arquitetura se destaca por privilegiar a contemplação da paisagem natural, integrando-se harmoniosamente ao entorno.

O projeto do centro cultural foi concebido pelo escritório Estúdio 41 Arquitetura e busca atender às necessidades da comunidade local, criando um espaço multifuncional para exposições e eventos. A organização espacial se dá em três blocos distintos:

- **Estacionamento e Serviços:** área dedicada ao estacionamento e serviços de apoio ao centro cultural.
- **Edifício:** núcleo do programa, abriga as principais exposições e conta com um sistema flexível de divisórias e arquibancadas.
- **Praça de Eventos:** espaço amplo com capacidade para 10 mil pessoas, ideal para apresentações ao ar livre e eventos diversos.

Organização Formal

Edifício Multifuncional:

O coração do centro cultural é o edifício principal, que se destaca pela flexibilidade e capacidade de adaptação a diferentes tipos de eventos. As principais características do edifício incluem:

Salão Livre: espaço amplo sem colunas ou elementos estruturais, permitindo diversas configurações.

Sistema Modular: divisórias e arquibancadas retráteis permitem a criação de diferentes ambientes, adaptando-se às necessidades de cada evento.

Informações Adicionais:

Área Total: 22.000 metros quadrados
Capacidade do Teatro: 1.200 pessoas
Capacidade da Sala de Concertos: 500 pessoas
Premiações: Prêmio IAB-RJ de Arquitetura 2016



OPraça de Eventos:

A praça de eventos é um espaço convidativo com capacidade para 10 mil pessoas e oferece diversas possibilidades de utilização:

- Mirante: um ponto de referência com vista para a Lagoa de Araruama, ideal para contemplação da paisagem.
- Palco: estrutura que permite apresentações ao ar livre, shows e outros eventos.
- Píer: extensão natural da praça sobre a Lagoa de Araruama, proporcionando um ambiente único para eventos e lazer.

Materiais e Estrutura:

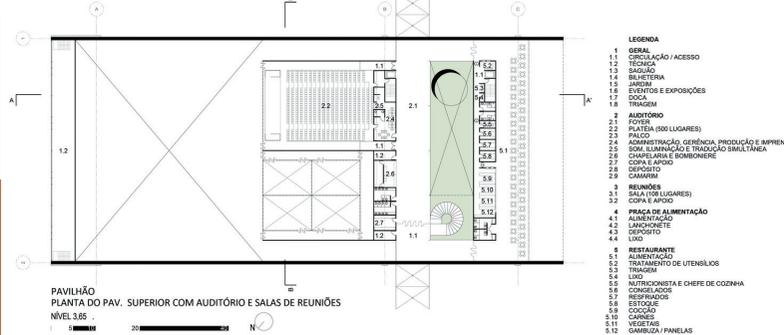
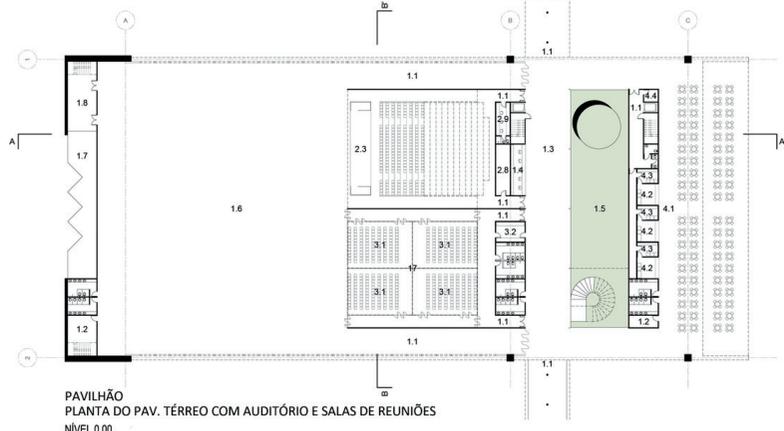
A estrutura do centro cultural é composta por:

- Concreto: utilizado nas vigas laterais, estrutura da cobertura e forro de alumínio.
- Madeira e Vidro: portas guilhotina que vedam o edifício e permitem a integração com a praça.
- Grandes Vãos: estrutura com poucos apoios, permitindo um plano do chão livre e flexível.

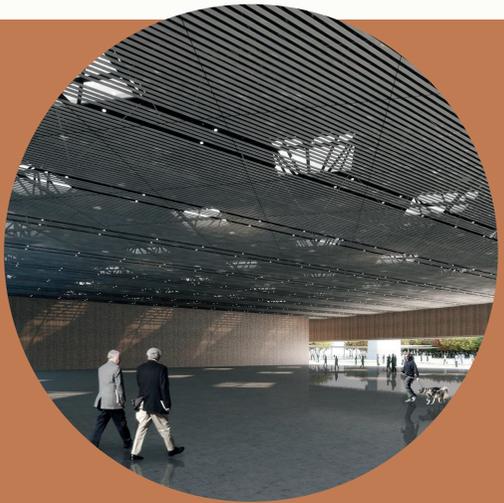
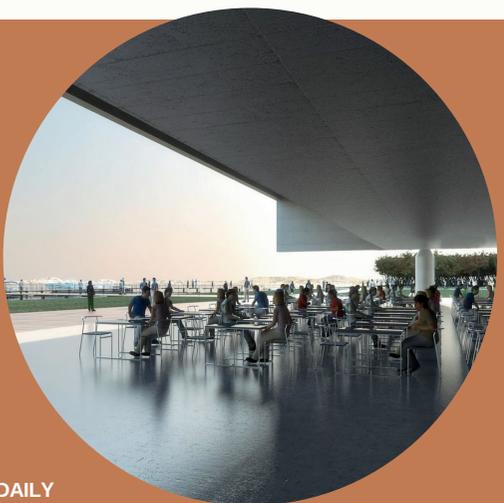
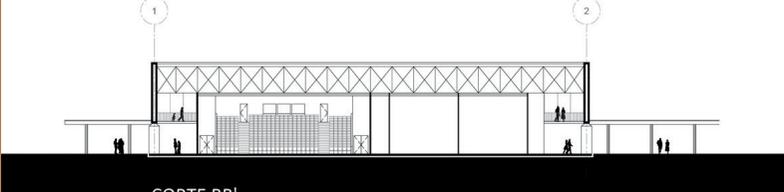
Iluminação e Ventilação Natural:

O projeto do centro cultural prioriza a iluminação e ventilação natural, integrando-se ao ambiente externo. As aberturas estrategicamente posicionadas contribuem para a estética do local, além de proporcionar conforto aos usuários.

Informações



LEGENDA	
1	GERAL
1.1	CIRCULAÇÃO / ACESSO
1.2	TÉCNICA
1.3	BALNEÁRIO
1.4	BALHETERIA
1.6	JARDIM
1.7	EXIBIÇÃO E EXPOSIÇÕES
1.8	DOCA
1.9	TRÁNSITO
2	AUDITÓRIO
2.1	FOFÉ
2.2	PLATEIA (500 LUGARES)
2.3	PALCO
2.4	ADMINISTRAÇÃO, GERÊNCIA, PRODUÇÃO E IMPRENSA
2.5	DESA
2.6	CHAMPELARIA E BOMBOMEI
2.7	COPA DE SERVIÇO
2.8	COZINHA
2.9	CAMARIM
3	BANHEIRO
3.1	SALA (100 LUGARES)
3.2	COPA (SERVIÇO)
4	PRACA DE ALIMENTAÇÃO
4.1	COZINHA
4.2	LANCHONETE
4.3	ESPOSICION
4.4	LODO
5	RESTAURANTE
5.1	ALIMENTAÇÃO
5.2	TRATAMENTO DE LITENSIÓLOS
5.3	TRÁNSITO
5.4	LODO
5.5	NUTRICIONISTA E CHEFE DE COZINHA
5.6	CONSERVAÇÃO
5.7	REFRIGERADO
5.8	ESTOQUE
5.9	COZINHA
5.10	CANONES
5.11	VEGETAL
5.12	GAMBUIZA / PANEIS



4.3. CENTRO COMUNITÁRIO DE VALOR AGREGADO

- **Escritório de Arquitetura:** CIMBRA Arquitectos
- **Ano de Construção:** 2022
- **Área Total:** 45 metros quadrados
- **Materiais de Construção:** madeira, adobe e palha
- **Prêmios:** Prêmio ARCO 2023 de Arquitetura Sustentável

O Edifício e o lugar

Na pequena comunidade rural de Caimancito, Argentina, encontra-se um centro comunitário singular que se destaca por sua beleza natural e design sustentável. Construído em 2022 pelo escritório CIMBRA Arquitectos, este centro comunitário oferece um espaço multifuncional para atividades sociais, culturais e educacionais para a população local.

Organização Formal

Integração com a Paisagem:

O centro comunitário se integra harmoniosamente ao ambiente natural, utilizando materiais e técnicas de construção tradicionais da região. A estrutura principal é feita de madeira e adobe, enquanto o telhado é coberto de palha, proporcionando um isolamento térmico eficiente e um visual rústico e autêntico.

Sustentabilidade na Prática:

O centro comunitário incorpora diversos princípios de sustentabilidade, como:

- **Energia Solar:** painéis solares fornecem energia renovável para o centro, reduzindo o impacto ambiental e a dependência de combustíveis fósseis.
- **Coleta de Água da Chuva:** a água da chuva é coletada e armazenada para uso em reuso, como irrigação de jardins e descarga de vasos sanitários.
- **Ventilação Natural:** a construção em adobe e a orientação estratégica das aberturas garantem uma ventilação natural eficiente, reduzindo a necessidade de ar-condicionado.



Espaços e Funcionalidades:

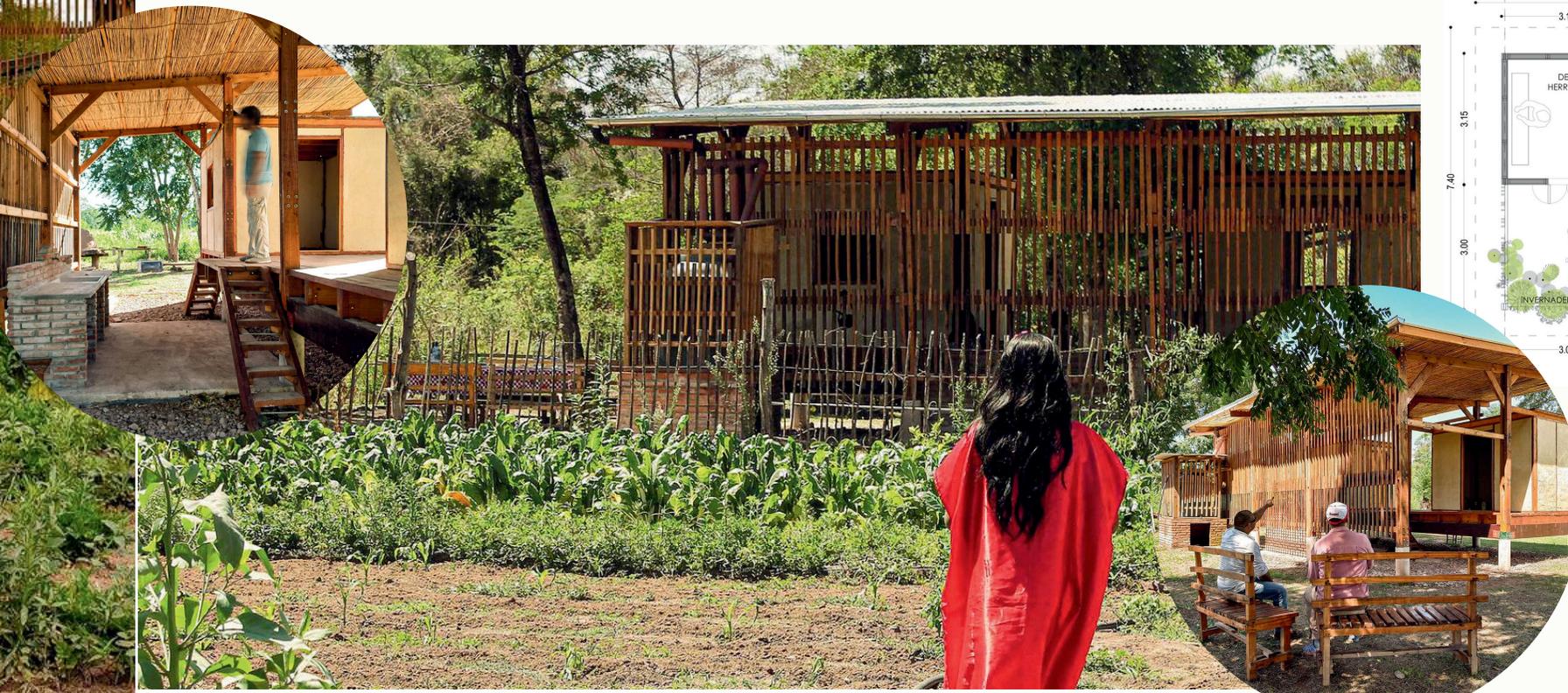
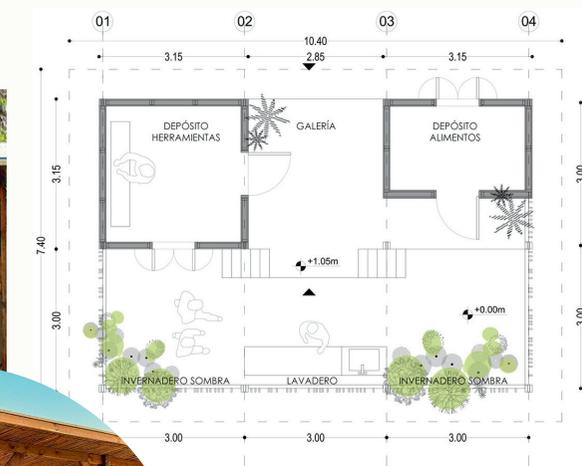
O centro comunitário possui uma área total de 45 metros quadrados e é composto por:

- **Salão Principal:** um espaço amplo e versátil para reuniões, eventos, oficinas e atividades diversas.
- **Cozinha:** equipada para preparar refeições e lanches para a comunidade.
- **Biblioteca:** um espaço acolhedor com livros e materiais de leitura para todas as idades.
- **Banheiros:** acessíveis e com sistema de reuso de água.

Impacto Social e Cultural:

O centro comunitário de Caimancito tem um impacto positivo significativo na comunidade, promovendo o desenvolvimento social, cultural e educacional da região. O centro oferece:

- **Acesso à Educação:** aulas, workshops e palestras sobre diversos temas, como saúde, agricultura e meio ambiente.
- **Promoção da Cultura:** eventos culturais, apresentações artísticas e celebrações tradicionais.
- **Fortalecimento da Comunidade:** um espaço para a comunidade se reunir, interagir e fortalecer seus laços sociais.





5. PROPOSTA TEÓRICA

5.1 DIRETRIZES PROGRAMÁTICAS



Acolhimento e Escuta Qualificada: Proporcionar um espaço acolhedor e seguro para receber os moradores em situação de vulnerabilidade, oferecendo atendimento individualizado e escuta qualificada para identificar suas demandas e necessidades



Proteção Social Básica: Oferecer serviços e programas de proteção social básica, como o Programa de Atenção Integral à Família (PAIF), que promovem o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a prevenção de situações de risco e o enfrentamento de violações de direitos.



Acesso a Benefícios Sociais: Orientar e acompanhar os usuários na obtenção de benefícios sociais, como o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), o Programa Bolsa Família e outros programas de transferência de renda e assistência social.



Inclusão Social e Produtiva: Desenvolver atividades socioeducativas, cursos profissionalizantes, oficinas de geração de renda e outras ações que visem à inclusão social e produtiva dos moradores, contribuindo para sua autonomia e empoderamento.

5.2. DIRETRIZES PROJETUAIS



- **Biofilia**

A biofilia se refere à nossa conexão inata com a natureza. Incorporar elementos naturais nos projetos, como vegetação, água, luz natural e materiais orgânicos, melhora o bem-estar mental e físico das pessoas. Ambientes biofílicos promovem a saúde, a criatividade e a produtividade, além de reduzir o estresse. Exemplo disso é a criação de jardins internos, paredes verdes e espaços ao ar livre acessíveis e agradáveis.



- **Sensação de Pertencimento**

A sensação de pertencimento é crucial para a coesão social e o bem-estar comunitário. Projetos que promovem o pertencimento são inclusivos, respeitam a diversidade cultural e histórica, e facilitam a interação social. Espaços públicos bem planejados, como praças, parques e centros comunitários, são essenciais para fortalecer os laços comunitários. Arquitetura que reflete a identidade local e promove a participação dos moradores no processo de design também contribui para uma maior sensação de pertencimento.



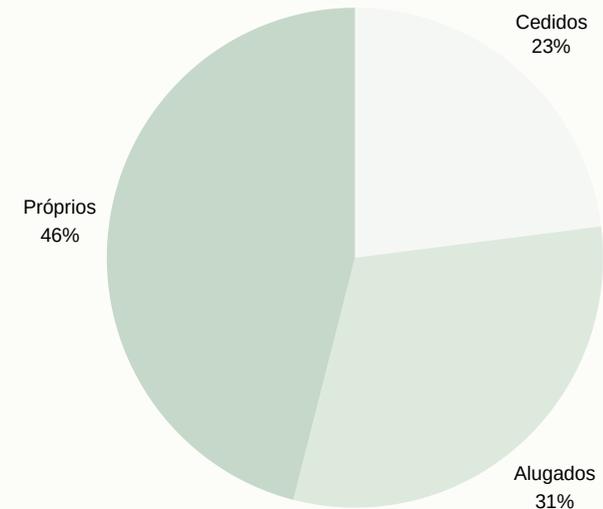
6. PROGRAMA DE NECESSIDADES

6.1 USUÁRIOS

A presença do CRAS em comunidades vulneráveis não só estabelece uma rede de proteção social mais abrangente, mas também é crucial para promover uma abordagem integrada no enfrentamento das vulnerabilidades. No entanto, a elaboração do projeto de um CRAS é fortemente influenciada pela compreensão do território e pela análise da rede de serviços disponíveis. O número de famílias em situação de vulnerabilidade determina a capacidade de atendimento da unidade, e a extensão da rede define os serviços que precisam ser oferecidos diretamente no CRAS. Assim, a compreensão das características culturais e das práticas territoriais é essencial para a adequada concepção e utilização do espaço do CRAS. (BRASIL, 2009)

A pesquisa realizada pela Divisão de Engenharia do Fundo Nacional de Assistência Social em 2007 destacou que muitos projetos de CRAS eram soluções replicadas, e apenas metade das unidades visitadas em áreas vulneráveis eram próprias e não improvisadas. Esses estudos ressaltam a importância de um planejamento cuidadoso e adaptado às especificidades de cada comunidade para garantir a efetividade e qualidade dos serviços oferecidos pelo CRAS. Os coordenadores e projetistas do CRAS devem avaliar a maneira mais virtuosa com que o novo CRAS pode participar da rede de equipamentos, no território, introduzindo ou redimensionando espaços no seu programa. Algumas exemplos: com diagnóstico de que há ausência de auditórios em determinada comunidade, o CRAS pode ampliar sua sala multiuso e equipá-la, de forma adequada, para cobrir essa deficiência. Se, ao contrário, a escola da comunidade dispõe de auditório, mas ressentem-se, localmente, da falta de salas para reuniões de porte médio, o CRAS pode se direcionar ao atendimento dessa lacuna (BRASIL, 2009). Essas observações justificam ainda mais a união dos dois programas propostos neste trabalho - CRAS e Centro de Atividades em forma de uma Sede de Cultura e Lazer.

CRAS EM ÁREAS VULNERÁVEIS



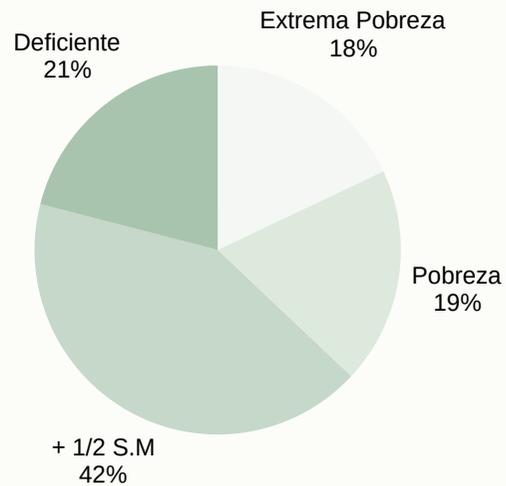
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA BASEADO EM FONTE DE DADOS NA PUBLICAÇÃO CRAS: A MELHORIA DA ESTRUTURA FÍSICA PARA O APRIMORAMENTO DOS SERVIÇOS: ORIENTAÇÕES PARA GESTORES E PROJETISTAS MUNICIPAIS, 2009.

6. PROGRAMA DE NECESSIDADES

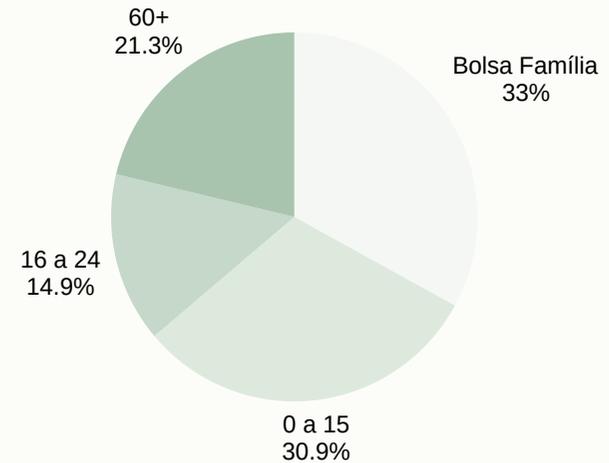
6.1 USUÁRIOS

DADOS CADASTRO ÚNICO (2019)

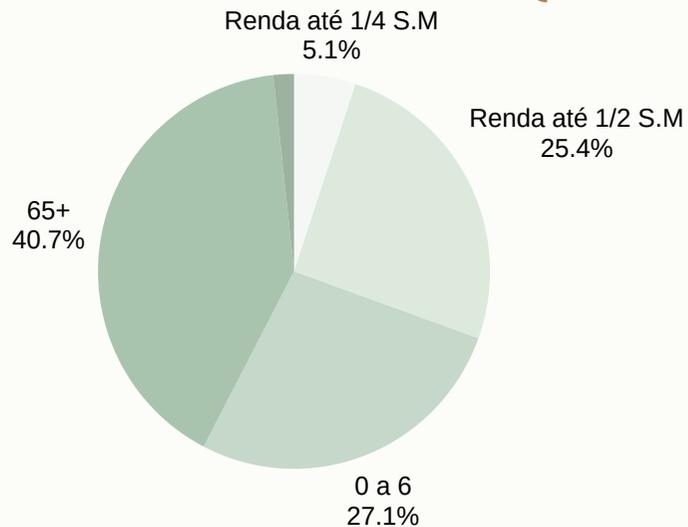
Total de famílias cadastradas = 239 famílias



Total de pessoas cadastradas = 519 pessoas



CENSO DEMOGRÁFICO (2010)



População residente em domicílios particulares permanentes = 6.059 pessoas

BAIXA ESCOLARIDADE



INFRAESTRUTURA PRECÁRIA



USUÁRIOS



DIFÍCIL ACESSO



CLASSE POBRE/ EXTREMA POBREZA

6.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES BÁSICO DO CRAS



Famílias referenciadas*	Capacidade de atendimento anual**
Até 2.500	500 famílias
3.500	750 famílias
5.000	1.000 famílias

Famílias referenciadas	Capacidade de atendimento anual	Equipe de referência	
Até 2.500	500 famílias	Dois técnicos com nível médio e dois técnicos com nível superior, sendo um assistente social e outro preferencialmente psicólogo.	As equipes de referência do CRAS devem contar sempre com um coordenador com nível superior, concursado, com experiência em trabalhos comunitários e gestão de programas, projetos, serviços e/ou benefícios socioassistenciais.
3.500	750 famílias	Três técnicos com nível médio e três técnicos com nível superior, sendo dois assistentes sociais e preferencialmente um psicólogo.	
5.000	1.000 famílias	Quatro técnicos com nível médio e quatro técnicos com nível superior, sendo dois assistentes sociais, um psicólogo e um profissional que compõe o SUAS*.	

- FONTE: Manual de instruções, Diretrizes e Procedimentos Operacionais para Constatação e Execução de Programas e Ações da Secretaris Nacional de Assistência Social 2010. Acesso em 20 de abril de 2024

ESPACO	USO	METRAGEM	CRAS 500	CRAS 750	CRAS 1000
RECEPCÃO	Espaço destinados á espera, transição, encaminhamentos e, em especial, ao acolhimento e atendimento inicial de famílias.	12 m ²	1	1	1
SALA DE ATENDIMENTO	Espaço destinado ao atendimento particularizado de famílias e indivíduos.	12 m ² (Capacidade para 10 pessoas)	1	1	1
SALA DE USO COLETIVO	Espaço que deve admitir uso múltiplo e otimizado, destinado a realização de atividades coletivas, com prioridade para realização de atividades com grupos de famílias.	35 m ² (Capacidade para 30 pessoas)	1	1	1
SALA ADMINISTRATIVA	Espaço destinado para atividades administrativas, tais como registro de informações, produção de dados, arquivo de documentos, alimentação de sistemas de informação.	20 m ²	1	1	1
COPA	Espaço destinado para o preparo de lanches oferecidos aos usuários e para uso da equipe de referências do CRAS.	5 m ²	1	1	1
CONJUNTO DE BANHEIROS	-----	10 m ²	1	1	1

- FONTE: Manual de instruções, Diretrizes e Procedimentos Operacionais para Constatação e Execução de Programas e Ações da Secretaris Nacional de Assistência Social 2010. Acesso em 20 de abril de 2024

6.3. PROGRAMA DA CASA DE DEUS E CIDADANIA TIA MARLENE

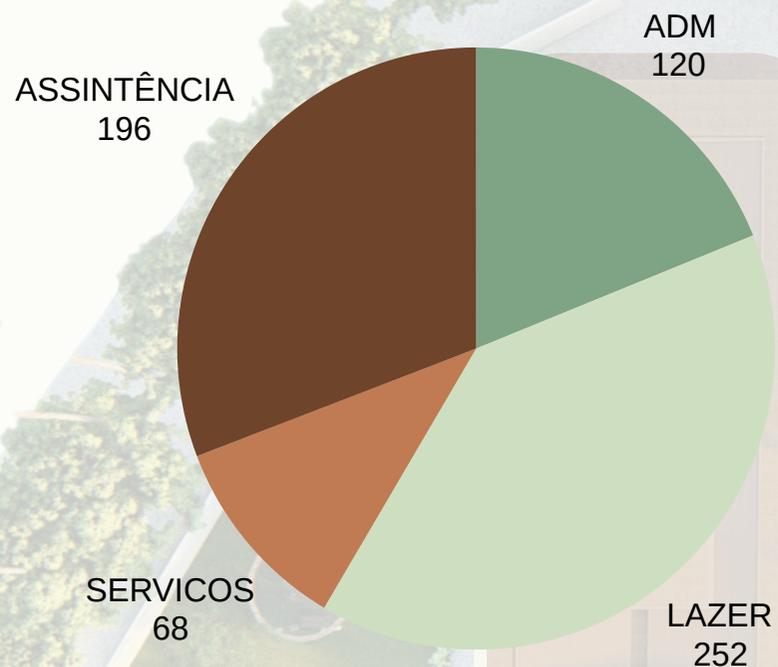
ESPACO	USO
AULA DE VIOLÃO	Espaço destinados á aprendizagem.
AULA DE MÚSICA	Espaço destinados á aprendizagem.
AULA DE PINTURA E DESENHO	Espaço destinados á aprendizagem.
AULA DE ESPANHOL E INGLÊS	Espaço destinados á aprendizagem.

ESPACO	USO
AULA DE ESPORTES	Espaço destinados á aprendizagem.
KARATÊ	Espaço destinados á aprendizagem.
AULA DE PINTURA E DESENHO	Espaço destinados á aprendizagem.
DANCA DO VENTRE/BALÉ/COREOGRAFIA	Espaço destinados á aprendizagem.

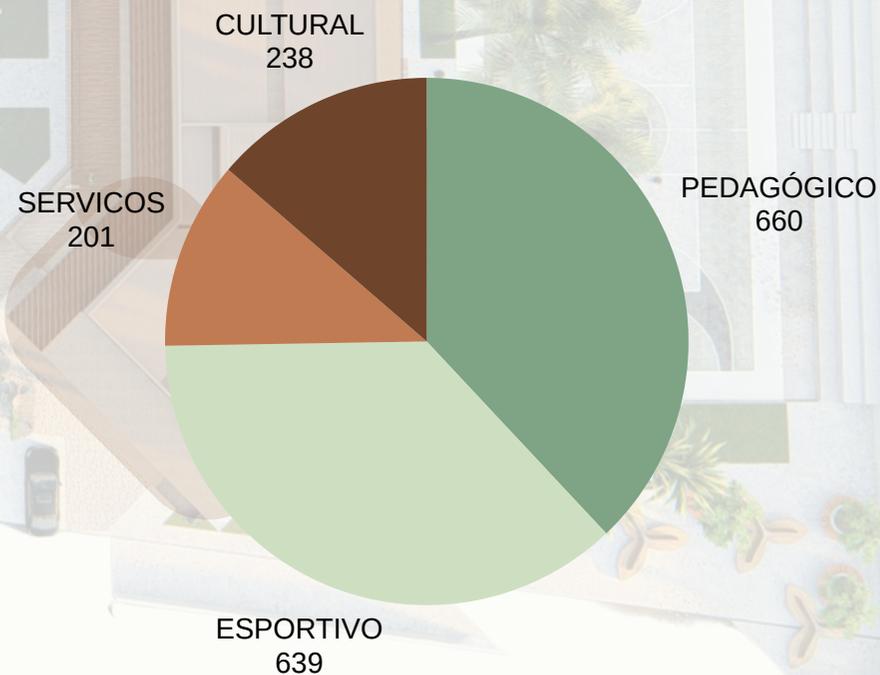
6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A volumetria foi pensada em dois blocos separados, mas que se comunicam entre si. Sendo um o Cras, que o programa foi feito com o programa já pré estabelecido e o outro o Centro comunitário, que foi feito atendendo o programa da Casa de Deus e cidadania Tia Marlene.

CRAS



CENTRO COMUNITÁRIO



CRAS - CENTRO DE ASSISTENCIA SOCIAL

SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO / ATIVIDADES	QUANT.	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS	ÁREA (m²)
ADM	RECEPÇÃO	LOCAL DE ESPERA	1	POLTRONAS DE ESPERA, MESA DE CENTRO, MURAL DE ATIVIDADES	24,6
	SALA DE REUNIÃO	LOCAL DE REUNIÕES	1	MESA CENTRAL E CADEIRAS	25
	SALA ADMINISTRATIVA	LOCAL DE REUNIÕES	1	MESA CENTRAL E CADEIRAS	25
	COORDENAÇÃO	LOCAL DE REUNIÕES E COMPARTILHAMENTO DE IDEIAS	1	ARMÁRIOS, MESA CENTRAL E CADEIRAS	25
	TRIAGEM	LOCAL DESTINADO A CADASTROS	2	MESA E CADEIRAS	8,56
	SANITÁRIO FEMININO/PCD	HIGIENE E NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA	6
	SANITÁRIO MASCULINO	HIGIENE E NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA	6
	SUB-TOTAL				
LAZER	BRINQUEDOTECA	HIGIENE E NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA	69,5
	ACADEMIA AO AR LIVRE	EXERCÍCIOS	1	APARELHOS	42,5
	PÁTIO ABERTO	HIGIENE E NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA	90
	HORTAS	LOCAL PARA PLANTACÃO	1	PUFFS E TELÃO	90
	SUB-TOTAL				
SERVIÇOS	DEPÓSITO GERAL	LOCAL ONDE PARA DESCARTE DOS RESÍDUOS DO EDIFÍCIO	1	0	6,4
	VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS FEM	LOCAL PARA OS FUNCIONÁRIOS SE TROCAREM E SE HIGIENIZAREM	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA, LOCKER	18,2
	VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS MAS	LOCAL PARA OS FUNCIONÁRIOS SE TROCAREM E SE HIGIENIZAREM	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA, LOCKER	18,2
	DML	LOCAL PARA FUNCIONÁRIOS DESCANSAREM	1	SOFÁS	6,4
	DEPÓSITO DE LIXO	LOCAL PARA CARGA E DESCARGA DE MATERIAIS	1	PRATELEIRAS	6,4
	ALMOXARIFADO	LOCAL DESTINADO A ARMAZENAGEM DE MOVEIS E EQUIPAMENTOS	1	PRATELEIRAS	6,4
	ALMOXARIFADO	LOCAL PARA ESTOCAR E GERENCIAR GÁS	1	0	6,4
	SUB-TOTAL				
ASSISTENCIA	SALA ESTUDO INDIVIDUAL	LEITURA	3	EXPOSITORES, MESAS E CADEIRAS	18,5
	SALA COLETIVA	APRENDIZAGEM	3	EXPOSITORES, MESAS E CADEIRAS	35
	SALAS INDIVIDUAIS	APRENDIZAGEM	5	MESAS E CADEIRAS	13
	SAN. MASC	HIGIENE E NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA	6,12
	SAN. FEM	HIGIENE E NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA	6,12
	SUB-TOTAL				
					755,89

CENTRO COMUNITARIO

SETOR	AMBIENTE	FUNÇÃO / ATIVIDADES	QUANT.	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS	ÁREA (m²)	
PEDAGOGICO	SALA DE ARTES MARCIAS	LOCAL DE EXERCÍCIOS FÍSICOS	2	ESPELHO E TATAME	58	
	SALA DE AULA	LOCAL DE APRENDIZAGEM	2	QUADRO E CADEIRAS	71,54	
	SALA DE MÚSICA MÉDIA	LOCAL DE APRENDIZAGEM	3	INSTRUMENTOS	13	
	SALA DE MÚSICA	LOCAL DE APRENDIZAGEM	1	INSTRUMENTOS	9,6	
	SALA DE MÚSICA	LOCAL DE APRENDIZAGEM	1	INSTRUMENTOS	7,8	
	SALAS DE MÚSICA PEO	LOCAL DE APRENDIZAGEM	2	INSTRUMENTOS	7,5	
	SALA DE PINTURA EM TELA	LOCAL DE PINTURA	1	FRANQUETAS E CADEIRAS	54	
	SALA DE DESENHO	LOCAL DE PINTURA	1	TELAS E CADEIRAS	66,8	
	SALA DE DANÇA	LOCAL DE EXERCÍCIOS FÍSICOS	1	ESPELHO E BARRAS	72	
	SALA DE DANÇA	LOCAL DE EXERCÍCIOS FÍSICOS	1	ESPELHO E BARRAS	72	
	SALA APRESENT	LOCAL DE REUNIÕES E COMPARTILHAMENTO DE IDEIAS	1	QUALQUER ATIVIDADE	38	
	SUB-TOTAL					605,82
	ESPORTIVO	ACADEMIA	LOCAL DE EXERCÍCIOS FÍSICOS	1	AO AR LIVRE	42,5
QUADRA POLIESPORTIVA		LOCAL DE EXERCÍCIOS FÍSICOS	1	AR LIVRE	840	
SANITÁRIO FEMININO GERAL		HIGIENE E NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA	18,5	
SANITÁRIO MASCULINO GERAL		HIGIENE E NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA	18,5	
SANITÁRIO PCD GERAL		HIGIENE E NECESSIDADES FISIOLÓGICAS	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA	28	
SUB-TOTAL					947	
SERVICO	VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS FEM	LOCAL PARA OS FUNCIONÁRIOS SE TROCAREM E SE HIGIENIZAREM	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA, LOCKER	16,74	
	VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS MAS	LOCAL PARA OS FUNCIONÁRIOS SE TROCAREM E SE HIGIENIZAREM	1	VASO SANITÁRIO, TORNEIRA E CUBA, LOCKER	16,74	
	CARGA E DESCARGA	LOCAL PARA CARGA E DESCARGA DE MATERIAIS	1	PRATELEIRAS	28	
	DEPÓSITO DE LIXO	LOCAL DESTINADO A ARMAZENAGEM DE MOVEIS E EQUIPAMENTOS	1	PRATELEIRAS	8	
	CENTRAL DE GÁS	LOCAL PARA ESTOCAR E GERENCIAR GÁS	1	0	8	
	COMEDORIA	LOCAL DE ALIMENTAÇÃO	1	MESAS E CADEIRAS	190	
	DEP. SECO	ARMAZENAMENTO	1	PRATELEIRAS	6,2	
	DEP. MOLHADO	ARMAZENAMENTO	1	PRATELEIRAS	6,24	
	RECEPÇÃO	LOCAL DE RECEBIMENTO	1	MESA E CADEIRA	6,5	
	COZINHA	PREPARO DE ALIMENTOS	1	FOFÃO, ARMÁRIOS, MICROONDAS, Forno	42,14	
SUB-TOTAL					201,88	
CULTURAL	BIBLIOTECA	LEITURA	1	EXPOSITORES, MESAS E CADEIRAS	66,8	
	BIBLIOTECA INFANTIL	LEITURA	1	EXPOSITORES, MESAS E CADEIRAS	66,8	
	SALA PARA APRESENTAÇÕES	APRENDIZAGEM	1	EXPOSITORES, MESAS E CADEIRAS	104,84	
	SUB-TOTAL					238,44
					1733,87	



APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Descrição Geral

Espaço de convivência comunitária e apoio social.

Foco em inclusão, atividades esportivas e culturais.

Layout em blocos com diferentes funções, integrados por áreas verdes e circulação acessível.

1. Circulação

Circulação interna e externa clara e funcional.

Passarelas e rampas para acessibilidade total.

2. Volumetria

Blocos organizados por função: social, esportiva, assistência e cultural.

Divisão dois blocos sendo 1 o Cras e o outro o Centro comunitário.

Integração com a área verde central para convivência.

3. Materiais Utilizados

Revestimentos: Madeira e aço nas fachadas.

Fechamentos transparentes para luz natural.

4. Destaques do Projeto

Área verde central que promove conforto térmico e convivência.

Fachada com detalhes em aço e arte urbana.

Quadra multiuso para atividades esportivas.

5. Estrutura

O bloco do CRAS foi projetada com uma modulação de 5,15 m x 5,15 m, garantindo organização e eficiência no uso do espaço. Já o bloco do Centro Comunitário foi desenvolvido com uma modulação de 10 m x 7,35 m, oferecendo maior flexibilidade para atender às demandas específicas de sua função. Essa abordagem modular assegura uma construção otimizada e adaptável.



APRESENTAÇÃO DO PROJETO

